

Evangelismo prático

*Uma perspectiva mais clara sobre o evangelismo,
suas metas e seus resultados.*

Sumário

1. Vivendo o evangelho

1.1 O evangelho	2
1.2 Evangelismo no dia-a-dia	3
1.3 Nossa principal motivação	4

2. Praticando o evangelismo

2.1 A capacidade de cada um	6
2.2 A prudência	7
2.3 O culto em casa	8

3. Pós evangelismo

3.1 Os resultados	9
3.2 Recebendo os pequenos	11
3.3 O discipulado e a doutrina	12

Considerações finais	13
----------------------	----

1. Vivendo o evangelismo

1.1 O Evangelho

"E disse-lhe: Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura." Mc 16:15

Essa ordem expressa vinda de Jesus, após sua ressurreição, moveu homens e mulheres durante séculos e séculos. Era uma ordem, um mandamento. Inúmeras pessoas, durante toda a história após Cristo, não só pregaram como também morreram por esse evangelho.

Porém que evangelho é esse? Parâmetros? Metas? É um conjunto de normas e regras que, sendo obedecidas, nos fará prósperos ou salvos? Atualmente muitas igrejas e ministérios se confundem dando, cada um, a sua própria visão sobre esse evangelho. Alguns ministérios afirmam que o evangelho é uma fonte de prosperidade financeira. Outros dizem que o evangelho trás consigo a liberdade pela graça, permitindo até casamentos entre pessoas do mesmo sexo. Cada um procura uma interpretação própria para o evangelho para seus próprios benefícios. Isso faz com que o povo, sedento por uma verdade única, se decepcione com igrejas e ministérios. Em *2Pe 2:1-3* vemos Pedro já chamando a atenção sobre esses falsos evangelhos.

O verdadeiro evangelho é muito mais simples do que as pomposas teologias hoje em dia criadas. *"Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai..."* Essas palavras, ditas por Jesus em resposta a Tomé (*Jo 14:5-7*), nos mostram o caráter simples desse evangelho. Se estudarmos as palavras ditas por Jesus enquanto esteve entre nós, vamos encontrar um evangelho puro, sem máculas ou malícias. Frases que parecem simples, mas quando praticadas, se tornam a solução para as vidas; se torna o consolo para os temores; se torna água aos que têm sede (*Jo 7:38*).

O evangelho verdadeiro a ser pregado a toda criatura começa com a dignidade de Cristo na cruz. Essa imagem nos leva ao amor que nada espera em troca; nos leva à caridade, à misericórdia. Jesus suportou mais do que as dores da tortura no Gólgota; ele passou por cima do seu "eu", se entregando à vontade do Pai por amor às pessoas (*Mt 26:39*). Esse amor é o que deve ser pregado. É muito mais importante do que regras e normas da Igreja. Isso não quer dizer que vamos desrespeitar os costumes de nosso ministério; quer dizer que vamos aceitar as pessoas como elas são para que depois o Espírito Santo e o ministério (através de discipulado) as molde. No evangelismo, assuntos como vestimentas ou religiões devem ser evitados; o foco deve ser o amor de Cristo, a redenção de nossos pecados através de sua morte, a restauração da família e a oportunidade de não mais ficarmos sozinhos, pois o Senhor nos deixou o Consolador para que nossas esperanças sejam renovadas a cada dia e não mais venhamos a nos desanimar (*Jo 14:26*).

Esse foco no amor de Cristo nos mantém longe de discussões que não fazem parte do evangelho. As pessoas não precisam ouvir longos sermões sobre costumes durante um evangelismo. Elas precisam ouvir que Deus as ama e que enviou alguém para dizer isso. Essas pessoas precisam ouvir que a falta de prosperidade financeira não é um sinal que Deus as abandonou, mas pode ser a razão para buscar o Consolador, pois no mundo teremos aflições, mas que tenhamos bom ânimo, pois o Senhor é conosco (*Jo 16:33*). Essas pessoas precisam ouvir que os pecados são perdoados quando nos arrependemos verdadeiramente, porque um dia Cristo morreu na cruz para pagar por nossos erros (*Ci 2:13-15*). Nós podemos conhecer muito sobre Jesus através de seu sermão no capítulo 5 de Mateus. Jesus demonstra de maneira poderosa a simplicidade do seu evangelho; porém uma simplicidade que trás uma eficácia enorme na vida das pessoas. Se alguém te humilha e você não se vinga, porém perdoa de maneira aparente; não faz uma diferença enorme? Pois é, isso é o verdadeiro evangelho a ser pregado por nós. Algo simples que posto em prática se torna eficaz. Se, em um momento de tristeza, você ouvir alguém te dizer "bem aventurado os que choram, porque eles serão consolados" isso fará toda a diferença.

O evangelho verdadeiro ainda se encontra vivo. Cabe a nós buscar a simplicidade das palavras de Jesus e, assim, conhecer mais a Cristo que na simplicidade de sua morte, morte de cruz, salvou toda a humanidade e nos redimiu de nossos pecados. O evangelho simples é muito mais eficaz do que as suntuosas teologias atuais. Que esse evangelho simples seja a rocha na qual nosso lar, nossa família, nossas vidas estão edificadas. Pois, quando vierem as tempestades, e elas virão, estaremos firmemente fundamentados e não seremos derrubados pelas dúvidas e decepções ou carregados por ventos doutrinários (*Mt 7:24,25*).

1.2 Evangelismo no dia-a-dia

Um certo escritor citou em seu livro: "Evangelize sempre. Se possível com palavras". Depois da primeira vez que li essa frase, nunca mais me esqueci dela. Ela retrata como deve ser a vida de um cristão disposto a evangelizar: primeiro ele evangeliza com suas atitudes.

Vemos atualmente muitas pessoas sem tempo hábil para o evangelismo em igrejas. E as razões são muitas para isso; precisamos trabalhar e estudar cada vez mais para prover o sustento em nossas casas. Se dedicar ao sustento de sua família não é um pecado ou uma transgressão; Paulo nos fala isso em *1Tm 5:8*. Porém o que precisamos entender é que o evangelismo não se resume ao ato de entregar um folheto, de pregar em praças ou visitar casas. O evangelismo vai muito além disso; o testemunho de nossas vidas, nossas atitudes, o que falamos, como reagimos aos problemas, tudo isso coopera ou atrapalha o evangelismo. A partir do momento que nos dizemos cristãos, vamos ganhar dezenas de olhos voltados para nossas vidas, a fim de encontrar algum bom motivo para ser cristão. Quem ainda não ouviu, ao cometer algum erro, por menor que fosse, aquela famosa frase: "*Mas você não é crente?!?*". Se não demonstrarmos uma vida

harmoniosa com Deus e com os que estão ao nosso redor, vamos dar uma má idéia da vida cristã.

Infelizmente existe uma falta de bons exemplos cristãos no dia-a-dia e isso é o motivo de tanto escárnio com os evangélicos. Novelas mostram os cristãos como hipócritas, filmes mostram como gananciosos. Isso não é simplesmente perseguição demoníaca; é uma brecha que temos dado para que o inimigo venha nos atacar (1Pe 5:8). Cada vez mais vemos pessoas que se dizem cristãs se mostrando egoístas, gananciosos, acusadores e hipócritas. Vemos líderes religiosos sendo presos com malas de dinheiro escondidas e políticos que se dizem evangélicos sendo presos por corrupção. Tudo isso coopera para a difamação do evangelho.

Por isso devemos ter em mente que antes de pregar, evangelizar ou de qualquer outra obra dentro da igreja, é necessário que vivamos o evangelismo diário em nossas vidas: para que não sejamos cobrados por Deus por não viver o que pregamos. Sejam testemunhos vivos, diários na vida de todos os que estão ao nosso redor.

Mas isso não quer dizer que você vai ficar falando de Jesus todo o dia para seus companheiros de trabalho. As suas atitudes podem fazer isso por você. O modo como você reage a ofensas, a maneira de falar dos outros, a misericórdia se alguém falha contigo, o trabalho bem feito dentro da empresa, a lealdade, tudo isso é testemunho do evangelho de Cristo. Deixe que suas obras falem mais alto que a sua voz. Deixe que as pessoas vejam que ser cristão não é um fardo de usos e costumes, mas é uma vida sadia, longe dos vícios do mundo. Quando você pensa dessa maneira, já não pode mais dar desculpas por falta de tempo para o evangelismo; o evangelismo poderá ser feito a todo momento, em qualquer ocasião. A maneira como demonstramos o amor pelos outros, a maneira como lidamos com as pessoas de religiões ou costumes diferentes, tudo isso colabora para que vejam o amor de Deus em nossas vidas.

Agindo dessa forma, passamos a viver o evangelho, passamos a ser evangelistas cotidianos. Começamos por nossas famílias, demonstrando paciência diante dos erros. Alcancemos nossos colegas de estudo ou trabalho com as atitudes cristãs que devemos tomar. Após, e somente após, pensemos em alcançar almas para nossas igrejas ou missões. Porque não adianta pensarmos em alcançar o mundo se não conseguimos alcançar o que está ao nosso redor.

1.3 Nossa principal motivação

Consideremos também um outro fator muito importante na vida de um evangelista: a sua motivação. Não estou falando de técnicas motivacionais corporativas, mas daquele fator que faz com que você tenha vontade de evangelizar. Isso, apesar de ser pouco discutido, é de grande importância na vida do evangelista.

Toda a atitude do ser humano é motivada por algum fator ou alguma necessidade.

Nós trabalhamos porque precisamos sustentar nossas casas ou simplesmente pelo nosso desejo de comprar algo que para nós é importante. Nos casamos porque o ser humano é um ser social e não consegue, por mais que diga o contrário, viver sozinho. Frequentamos a igreja porque temos a necessidade de comunhão com Deus e pensamos demonstrar isso através de nossa assiduidade. Oramos, ou pelo menos deveríamos orar, porque temos a necessidade de falar com Deus e sermos ouvidos. Mas e evangelizar? Qual a vantagem que temos em sair de casa e irmos para praças, fazer visitas, entregar folhetos e falar do evangelho?

Vemos atualmente os mais diversos motivos para se evangelizar: procurar agradar a Deus para que Ele responda nossas orações mais depressa, se destacar e conquistar um cargo na igreja, alcançar maior número de membros para atingir metas ministeriais e orçamentárias, fazer parte de um círculo social; poderíamos citar inúmeros motivos que, muitas vezes sem querer, animam um cristão ou um ministério a evangelizar. Esse tipo de motivação não torna a pessoa um monstro, porém fragiliza o evangelismo nos momentos de dificuldades.

É muito comum vermos projetos de evangelismo começarem a todo o vapor e, de repente, perder a força e acabar. Isso acontece porque os evangelistas começam a ver que a prática do evangelismo não trouxe o retorno que eles esperavam. Assim as pessoas perdem a motivação, se decepcionam e param o evangelismo. Existem diversos testemunhos de pessoas que foram a outros países em missões, mas voltaram rapidamente por não conseguirem agüentar a pressão. Isso não quer dizer que elas estavam despreparadas; talvez elas tivessem a motivação errada.

Conhecer o porquê de termos vontade de evangelizar é muito importante para um evangelista, pois assim as adversidades não trarão dúvidas ou questionamentos quanto à eficácia do evangelismo.

Imaginemos a seguinte situação: uma pessoa, imaginando que vai alcançar determinada benção mais rápido se fizer evangelismo, começa a evangelizar. Ela evangeliza um mês, dois meses, com toda a vontade, pois ela espera que isso trará uma resposta para o seu pedido a Deus. Porém, passam-se cinco, seis meses e, ao invés de uma resposta, ela só encontra mais dificuldades, mais provações. Essa pessoa começa a se questionar sobre a eficácia do evangelismo, se pergunta se Deus tem dado mesmo importância para sua vida e começa a se sentir decepcionada. Com a decepção vem o desânimo e ela para de evangelizar, frustrada porque Deus não respondeu suas orações mesmo ela trabalhando na obra. Vê como é importante conhecer nossa real motivação em evangelizar?

Mas, diante de tudo isso, o que deve nos motivar a evangelizar, a trabalhar na obra?

A resposta é simples: não temos, ou não devemos visar, nenhuma vantagem no evangelismo. Isso demonstra humildade e uma íntima vontade de honrar ao

Senhor através de nossas obras. João Batista nos demonstra essa fiel humildade em Jo 3:30: “*É necessário que Ele [Jesus] cresça e que eu diminua.*” Apesar de João Batista ter evangelizado no deserto e ter sofrido perseguições, ele entregou toda a sua obra nas mãos de Jesus, se negando de qualquer vantagem.

Outro bom exemplo dessa humildade no evangelismo foi a forma de Jesus chamar os seus discípulos (Pedro e André) para a obra: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens” (Mc 1:16,17). Se Pedro e André já eram pescadores, porque Jesus não os chamou para serem líderes, anciãos, soldados ou algo do tipo? Se eles já eram pescadores, qual a graça em continuar sendo pescador? Talvez se fosse oferecido um cargo de honra seria mais interessante! Mas Jesus, nessa frase, demonstra a simplicidade de seu chamado; “...vos farei pecadores...”. Não era um cargo, era uma profissão humilde e, nessa humildade, eles resgatariam homens da perdição, salvariam vidas.

Essa deve ser nossa visão diante do evangelismo: dar sem esperar nada em troca, ajudar sem esperar que nos ajudem, sabendo, claro, que o Senhor não nos deixará desamparados (Sl 9:10). O evangelismo nos trará diversos obstáculos, adversidades, cansaço; mas se tivermos consciência de que precisamos passar por isso para fazer a obra, não vamos nos desanimar por não recebermos recompensas (2Co 4:8,9). Antes, vamos ter nossa fé renovada, pois sabemos que é necessário passar por tribulações para entrar no Reino de Deus (At 14:22). Se a nossa motivação for que o Senhor e sua Palavra cresçam, a nossa alegria passará a ser renovada não por causa de recompensas, cargos ou metas; mas pelo simples fato de sabermos estar levando alimento para tantas pessoas que necessitam.

2. Praticando o evangelismo

2.1 A capacidade de cada um

Um grande problema que impede muitos evangélicos de porem em prática o evangelismo, seja no dia-a-dia ou na igreja, é o fato de não acreditarem em sua própria capacidade. Não estou falando daquela egocêntrica sensação de superioridade que muitas pessoas têm em suas habilidades; estou falando de pessoas que acham que não conseguem falar ou se expressar sobre o evangelho.

Antes de qualquer coisa devemos saber que o evangelismo bem sucedido não depende simplesmente de nossa capacidade de expressão, conhecimento ou inteligência; vai muito além disso. O sucesso do evangelismo está na atuação do Espírito Santo. Não estou falando em fogo caindo ou pessoas pulando, mas na atuação direta do Senhor sobre nossas palavras de orientação, consolo ou até mesmo de defesa da fé (Mt 10:19,20).

Porém, para que o Senhor tenha uma atuação plena sobre nossas palavras, é necessário que estejamos dentro de alguns parâmetros, pois “o espírito dos

profetas se sujeita aos próprios profetas” (1Co 14:32). Isso quer dizer que, mesmo sendo usados pelo Espírito Santo, nós controlamos o que sai de nossas bocas; e para que falemos o máximo possível provindo do Senhor, se faz necessário que estejamos dentro de alguns parâmetros da vida cristã. Nós podemos ser instrumentos do Senhor ou transformar o evangelismo em meninice. Isso vai depender de como nos preparamos e de como nos comportamos para com o evangelismo.

Os parâmetros para a atuação do Espírito Santo são: oração, jejum, vigilância, estudo da Palavra e amor para com o próximo. Quando oramos frequentemente, o Senhor nos dá sabedoria e discernimento para que possamos ser usados por Ele. O jejum nos traz revestimento, nos fortalece contra as adversidades e tentações. A vigilância nos mantém prudentes com nossas atitudes. O estudo da Palavra nos traz conhecimento e faz com que tenhamos a capacidade de discernir o que é verdade e o que não é. Por fim, o amor nos dá a capacidade de querer ajudar, amparar os irmãos que precisam de apoio.

Lembremos que Davi não era capacitado para ser rei de Israel; porém o Espírito do Senhor tomou a Davi (1Sm 16:13) e o capacitou dali em diante. Isso porque Davi tinha um coração puro, segundo o coração de Deus. Ele não precisava falar bem ou ter muito entendimento. Lembremos disso quando nos sentirmos incapacitados para a obra. Que nós estejamos com nossas vidas diante do Senhor, que busquemos melhorar através da oração, do jejum, da vigilância, do estudo e do amor. E que, dessa forma, o Senhor encontre em nós uma terra fértil em que Ele possa semear e nos instruir, nos capacitando para a obra.

2.2 A prudência

“Eis que vos envio como ovelhas no meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e inofensivos como as pombas.” Mt 10:16

Essa frase foi dita por Jesus em sua ministração na preparação dos discípulos para o evangelismo. Jesus deu a eles poder para expulsarem demônios e curarem enfermidades. Mas, apesar desse poder, Jesus os alertou acerca da prudência, da sabedoria.

Como já falamos, qualquer brecha ou motivo pode acarretar em uma situação constrangedora. Isso porque o inimigo está ao redor; depende de nós não darmos espaço para que ele atue no meio do evangelismo. Isso vai depender de nossa prudência.

E a prudência nada mais é que um conjunto de atitudes que serão conduzidas pelo Senhor e nosso bom senso. Se você está evangelizando na rua, não fale por muito tempo; se está evangelizando em um hospital, não prometa coisas que você não sabe se é da vontade de Deus, como curas ou melhoras rápidas; se você está fazendo culto na casa dos outros, não orem em voz alta para não incomodar os vizinhos ou moradores não evangélicos da casa. Esses são apenas alguns

exemplos de atitudes que podemos tomar para evitar que reclamem do evangelismo.

Geralmente quando uma pessoa nos recebe como evangelistas elas não esperam simplesmente uma “oração forte” ou um culto de fogo. Muito além disso, elas esperam uma palavra sábia de apoio, conselho ou consolo. Instruir sobre o verdadeiro evangelho é muito eficaz e tem um efeito positivo na vida das pessoas.

Esse aspecto deve ser visto também diante de outras religiões. Católicos, espíritas, macumbeiros; todos devem se sentir bem vindos aos cultos e aos evangelismos. Se mantivermos prudência e, ao invés de atacar a religião alheia, falarmos apenas do amor de Cristo, a semente será plantada. Lembro-me certa vez, em um hospital, uma paciente me disse ser espírita. “Que bom; então você acredita que Jesus morreu para nos salvar” afirmei para ela. Ela balançou a cabeça concordando e, ali mesmo, comecei a falar na tamanha demonstração de amor que era Deus morrer por nós e, naquele momento em especial, por ela. A paciente começou a chorar e pudemos fazer uma oração. Após a oração, entrou uma irmã, também parte da capelania hospitalar, que ao saber da religião da paciente, começou a criticá-la e a falar sobre demônios, espíritos e coisas do tipo. A paciente se sentiu ofendida e pediu para que a irmãzinha se retirasse do quarto. Essa experiência me fez ver que o real evangelho, o que fala sobre o amor de Deus, é muito mais eficaz do que qualquer discussão sobre religião. Por isso nos atentemos a falar apenas do real evangelho, que é devidamente temperado para cada pessoa. *“A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para que saibais como vos convém responder a cada um.” (Cl 4:6)*

Sejamos prudentes em nossas atitudes, vigiemos. Sejamos mansos e humildes. Para que não fiquem más impressões e que nós possamos vir a ser irrepreensíveis diante dos homens. Tudo isso para a honra e glória do Senhor. *“Mas a sabedoria que do alto vem é, primeiramente pura, depois pacífica, moderada, tratável, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade e sem hipocrisia.” (Tg 3:17)*

2.3 O culto em casa

Como o foco inicial do evangelismo em nossa igreja é o culto na casa dos irmãos, vamos fazer algumas considerações sobre como proceder com o evangelismo. Devemos lembrar que isso é uma instrução básica para que possamos todos agir como um só corpo. O principal será movido através do Espírito Santo em nossas vidas, para que nossas palavras sejam dirigidas por Ele. Pois dEle é a obra e os resultados.

O culto deve ser agendado em um horário que seja acessível para a equipe de evangelismo e os donos da casa. Deve ser marcado com alguma antecedência para que possam ser convidados vizinhos ou parentes. Por telefone, deve ser avisado que a intenção é fazer um pequeno culto, para que Deus possa estar abençoando o lar e que a Palavra possa ser levada a pessoas não evangélicas da

casa ou vizinhos. Também é uma forma de confraternizar com os irmãos, sejam eles ainda freqüentadores da igreja ou afastados por diversos motivos.

Chegando na casa, uma conversa rápida para que todos se sintam a vontade. Se os irmãos não estiverem mais freqüentando a igreja, verificar o porquê, se estão freqüentando outra igreja, se tudo vai bem no lar. Isso é importante para que as pessoas vejam que nos importamos com elas.

Após essa conversa, uma pequena oração para iniciar o culto e alguns louvores. Os louvores serão escolhidos conforme o Senhor tocar, ou o dono da casa pedir. Após os louvores uma ministração não muito prolongada, simples e objetiva. Devemos anunciar o verdadeiro evangelho, o amor de Cristo, mesmo para àqueles que já são convertidos. Como já foi dito, essa simples verdade é muito eficaz. Por último, uma oração pedindo a Deus pela casa, pelos anfitriões, pela família, pelos que ainda não foram salvos. Caso vejamos que existem pessoas que desejam se converter naquele momento, devemos também fazer o apelo e orar por eles e por seus familiares. Nossa permanência deve ser de uma hora a no máximo uma hora e meia, para que não sejamos inconvenientes. Toda a prudência é necessária para que o evangelismo seja bem sucedido.

Convém lembrar que tudo isso é uma instrução básica de como proceder. O culto deve seguir o que o Senhor pôr no coração da equipe e que cada casa é uma situação diferente, por isso não temos como definir parâmetros. Lembremos também que Deus não é Deus de confusão. Portanto, sejamos cautelosos com orações e louvores em voz alta. E por sabermos que o Senhor não age de forma duvidosa, tenhamos cuidado com o discernimento sobre a atuação do Espírito Santo. Jesus não pulava ou dançava para anunciar o evangelho; Ele pronunciava palavras sábias que tocavam o coração das pessoas; é disso que precisamos.

3. Pós evangelismo

3.1 Os resultados

“Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de se arrancar o que se plantou” (Ec 3:2)

No livro de Eclesiastes, Salomão fala sobre as obrigações e problemas do cotidiano do homem; fala também de como o homem é movido por sua própria vaidade. Ele cita que há um tempo determinado para tudo e, por isso, devemos ter paciência. Com o evangelismo não é diferente.

Vemos atualmente muitos ministérios tornarem o evangelismo num departamento de marketing. Expressões como metas, público alvo, custo-benefício, estão sendo costumeiramente usadas no planejamento e execução de uma campanha evangelística. Devemos ter cuidado com isso, pois a maneira de Deus pensar é infinitamente diferente da nossa (Is 55:8).

Na história nós temos uma prova de como o evangelismo vai muito além da maneira de como nós pensamos. Em Roma havia um imperador, conhecido nosso, chamado Nero. No ano de 64 D.C ele ateou fogo em Roma, destruindo dois terços da cidade e colocou a culpa em um pequeno grupo religioso, recém chegado a Roma, que seguia as palavras de um carpinteiro judeu: os cristãos. Essa perseguição levou à crucificação de Pedro e à decapitação de Paulo, além de ter levado milhares de cristãos para serem torturados no circo de Nero. Nesse circo, eles penduravam os cristãos, passavam uma espécie de graxa em seus corpos e ateavam fogo; tudo isso em público. Caso eles negassem ao Deus dos cristãos, eles poderiam ir para casa vivos, caso contrário, morreriam. Dizem os historiadores que quanto mais os cristãos queimavam, mais alto eles louvavam a Deus. Famílias inteiras morriam louvando a um Deus que os romanos não conheciam. E, por não conhecerem, o povo romano ficou curioso em conhecer esse Deus pelo qual as pessoas morriam felizes. Eles estavam espantados e ao mesmo tempo aterrorizados com esse Deus! Foi a partir daí, após a queda de Nero, que o povo romano começou a buscar esse Deus cristão chegando ao ponto de Roma se tornar, praticamente, um império cristão. Nessa história vemos que não foi apenas pelo falar, mas pela demonstração de amor por Deus, que o evangelho foi pregado em Roma.

Isso nos mostra que os resultados não pertencem a nós. Não devemos medir a eficácia do evangelismo vendo se a nossa igreja está cheia ou não. Nosso intuito é semear a Palavra e os resultados dependem do terreno e do Espírito Santo. É claro que nosso coração deseja ver nossa igreja cheia, irmãos salvos, cada vez mais congregações; mas não podemos desanimar se não virmos isso de maneira rápida.

Se uma pessoa aceita ao Senhor e não vai para nossa igreja, não é sinal de um evangelismo fracassado e o seu trabalho não foi em vão. Permaneçamos firmes, sem desanimar, pois o Senhor não desonra nosso trabalho (1Co 15:58). É diante do Senhor que devemos entregar as nossas obras e é por intermédio dEle que elas terão efeito. Uma igreja que evangeliza não é cheia simplesmente por causa do evangelismo, mas por causa da atuação do Senhor. Não devemos colocar parâmetros na obra, pois é algo que vai muito além de nossos pensamentos.

O resultado deve ser observado pela maneira como as pessoas recebem nossas palavras. Se elas se comovem, se elas entendem como verdade ou se elas pelo menos nos dão ouvidos; tudo isso indica que a Palavra do Senhor não voltará vazia (Is 55:11).

Permaneçamos, portanto, firmes e íntegros na obra, não esperando qualquer resultado que possa ser visto aos olhos, mas entregando nosso evangelismo nas mãos do Senhor, conscientes que a nós cabe nos preparar e nos pôr dispostos; ao Senhor cabe irrigar os campos e fazer a sua Palavra frutificar na vida das pessoas.

3.2 Recebendo os pequenos

Todo o trabalho mal finalizado leva ao fracasso. Por mais que todo o decorrer da obra tenha sido perfeito, se o acabamento, a finalização, for feito sem perfeição, todo o restante do trabalho foi em vão. É assim também com o evangelismo. Se, depois de todo o esforço e dedicação no evangelismo, a recepção aos novos convertidos for feita de maneira imprópria, de nada valeu nosso esforço. Em alguns casos, só teremos piorado a vida da pessoa a qual evangelizamos; pois se a pessoa ver que a Igreja não vive o que ela ouviu falar no evangelismo, ela nos chamará de hipócritas.

A parte delicada da recepção de novas pessoas é que não envolve apenas uma equipe de evangelismo ou um grupo restrito de pessoas; essa etapa do evangelismo envolve toda a igreja. Cabe aos integrantes da equipe de evangelismo dar assistência, ensinar e ajudar os membros da igreja a recepcionarem o novo membro, o novo convertido. É por isso que precisamos dar bastante importância a essa etapa.

O Senhor nos ensina que devemos aceitar o próximo do jeito que ele é. Isso se chama amor. Quando uma pessoa de cultura ou religião diferente chega ao nosso meio, nossa atitude deve ser de amor, de compaixão. Cumprimenta-la e desejar a paz do Senhor para ela não nos fará mais ou menos cristãos. Isso também se estende aos mendigos e homossexuais. Devemos nos alegrar por eles estarem em nossa igreja ou nos cultos de evangelismo. E, além de nos alegrar, de falar do Senhor para ela, devemos também ter uma atitude de ajuda. Essa atitude é procurar saber se essa pessoa precisa de alguma coisa, de algum apoio que a igreja possa dar. Porque, se a pessoa precisa de um auxílio, seja comida ou oração, ela vai sair decepcionada se simplesmente a cumprimentarmos e formos simpáticos. Isso nos está explícito em *Tg 2:15-16*. Não devemos ficar somente nas palavras, devemos mostrar uma atitude de apoio, de ajuda. Se uma pessoa vai à igreja com o simples propósito de pedir ajuda, devemos ajudá-la com o pouco possível, mesmo imaginando que essa pessoa não mais volte. Isso demonstra o amor pelas pessoas e a nossa capacidade de recebê-las ou de simplesmente ajudá-las.

Esse tipo de atitude demonstra a misericórdia da igreja. É isso o que o Senhor espera de nós. Que perdoemos quem falhou conosco ou quem falhou com o evangelho. Que ajudemos a quem precisa (*Mt 12:7*). A demonstração de amor pelo próximo é muito melhor do que qualquer sacrifício (*1Co 13:3*). Por isso, demonstremos, através de nossa recepção, que nos importamos com os que chegam à igreja. Não sejamos tímidos em perguntar se a pessoa precisa de uma oração ou ajuda. A equipe de evangelismo é responsável por esse apoio, mas toda a igreja tem a responsabilidade de receber bem, não discriminar, não julgar ou comentar. As pessoas que entram na igreja, seja com outros costumes, com outros modos de vida ou outros pecados, estão na casa do Pai. Nos alegremos com isso pois são frutos do nosso evangelismo ou do evangelismo de outrem. Fazem parte da obra do Senhor. Cuidemos desses pequenos, alimentemos,

demos de vestir e participemos de suas vidas, para que aqueles que tenham fome ou frio encontrem abrigo na igreja (*Mt 25:42-45*).

3.3 O discipulado e a doutrina

Em toda a Bíblia vemos Deus instruindo não somente a obediência às suas palavras, mas também o ensino delas. Seja ensinar às crianças ou aos adultos (*Pv 22:6*). Não podemos obedecer ou seguir a algo que não conhecemos. E, se não conhecemos a Palavra de Deus, como vamos segui-la, como vamos vivê-la? Por isso é muito importante o discipulado para a vida das pessoas e é também uma grande responsabilidade para o ensinador, pois é nesse momento que vamos moldar a vida espiritual da pessoa. Se dermos bons alimentos, ou seja, a boa Palavra para essa pessoa, ela será sã e será mais difícil de cair em ventos doutrinários. Isso porque ela se sentirá mais segura ao conhecer o que Deus diz e o que Deus não diz.

É importante lembrar também que o Senhor nos deixou as Escrituras como uma forma de conhecê-lo; vemos isso explícito no livro de Isaías, no qual Deus fala de seus sentimentos para com os homens (*Is 1:2,3*), que criou todas as coisas (*Is 40:12*), que Ele permite bem e mal (*Is 45:7*). E isso não acontece apenas com o livro de Isaías; por toda a Bíblia encontramos uma pequena descrição do poder e do amor de Deus e temos uma noção de como o Senhor age em nossas vidas. Se negarmos a ensinar isso no discipulado, simplesmente estaremos negando de evangelizar. Por isso a importância do ensino da sã doutrina; uma vez bem instruídos, somos capazes de alcançar mais pessoas e contradizer falsas doutrinas (*Tito 1:9*).

Por isso, é importante que a igreja forme grupos de estudos, organizados, unidos em uma mesma forma de pensar e ensinar, semanais, para que todos possam vir a aprender da Palavra. Dessa forma, instruímos da Palavra, tiramos dúvidas que possam surgir com o dia-a-dia cristão, e crescemos em conhecer ao Senhor através de sua Palavra. Todos são bem vindos a esse discipulado e até se torna bom que todos os membros, sejam eles novos ou não, participem; assim, a igreja vai contar com membros que pensem de maneira semelhante. Assim, a sã doutrina protegerá a congregação ou ministério de ventos doutrinários que possam surgir.

Atualmente vemos dezenas de pessoas e ministérios que tomam para si novas teologias e doutrinas anti-bíblicas e vêm confundindo a cabeça das pessoas. Isso acontece porque as pessoas visam procurar doutrinas mais confortáveis para suas vaidades e vontades (*2Tm 4:3*). Temos o dever de orientar, ensinar e doutrinar os novos convertidos para que eles não venham a cair nessas doutrinas. Mas, quando o assunto é doutrina, a própria Igreja se divide; devemos adotar uma doutrina severa ou uma doutrina mais aberta? Qual é a certa?

Essa questão é bem respondida em *Rm 14:1-6*. Pense no ser humano como um ser social. Nós sempre criamos modos e regras para sobrevivência; criamos

estilos de vida, culturas diferentes. Isso não quer dizer que uma cultura é errada e outra não; são apenas diferentes. Pensando dessa forma, cada ministério possui sua própria cultura, ou doutrina. Essa doutrina pode não estar explícita na Bíblia, mas se não vai contra a ela, é uma doutrina válida, pois os homens criam, como já visto, seus modos de viver e seus costumes. Cabe a nós respeitar e acatar essas doutrinas com alegria, pois nós optamos pelo ministério.

Como está escrito em Romanos, se achamos que esses costumes são bons, façamos com alegria, mas não acusemos os outros, nem os chamemos de pecadores por não quererem seguir essas doutrinas ou costumes. Devemos instruir as pessoas com amor, mostrando a diferença de doutrinas, que nós podemos optar por segui-las ou não; apenas não podemos escandalizar quem as segue. Por isso, quando formos ensinar sobre a doutrina de nossa congregação ou ministério no discipulado, tratemos com amor essa questão, sem imposições. Mostre que se a pessoa tem uma opinião, ela não será desprezada, assim como ela não pode desprezar as outras opiniões. Pensando dessa forma, as doutrinas – não sendo anti-bíblicas – não serão um tabu, mas uma forma agradável de viver a vida cristã, cada um conforme a sua cultura e costume, estando todos em conjunto unidos não por doutrinas, mas pela Palavra de Deus, que é a sã doutrina que devemos seguir.

Considerações finais

A vida de um evangelista não é fácil. Ele precisa se preparar, não apenas nos estudos, mas em sua vida espiritual com oração, jejum e a vivência prática do que ele prega. Precisa também ter coragem e estar capacitado. Sabemos que essa capacidade provém do Espírito Santo, mas se não nos colocarmos a disposição, jamais seremos capacitados. Além de tudo isso, sabemos que os levantes do inimigo serão mais fortes quando nos colocamos a disposição da obra. Nossa força será testada, nossas convicções serão postos à prova. Muitas vezes teremos que dizer para uma pessoa que Deus é bom, mesmo após de um dia inteiro de sofrimento e decepções. Sim, essa é a vida de um evangelista.

Por várias vezes eu passei por humilhações durante o dia e, ao chegar no hospital à noite para evangelizar, orava em silêncio, pensando que eu não conseguiria falar do amor de Cristo, sem tê-lo experimentado durante todo o dia. Era nesses dias que o Senhor mais me usava, que Ele mais salvava vidas. Eu voltava do hospital renovado, feliz por ver o Senhor agir através de minha vida.

Então, sabendo das dificuldades que virão, e consciente que não esperamos nada em troca pelo evangelho, nos preparemos para o que há de vir. Que o Senhor possa abençoar a cada um de nós.